

429

**EFEITO DO ESTRESSE OSMÓTICO, IN VITRO, SOBRE A SÍNTESE DE PROTEÍNAS EM TECIDOS DO CARANGUEJO CHASMAGNATHUS GRANULATA.** *Lucia Mammarella, Carmen Boch, Roselis Silveira Martins da Silva (orient.)* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

Em crustáceos submetidos ao estresse hiperosmótico ocorre proteólise em diversos tecidos para que aumente a concentração intracelular de aminoácidos livres. Entretanto, quando estes animais são submetidos ao estresse hiposmótico aumenta a síntese de proteínas com o objetivo de diminuir os níveis intracelulares de aminoácidos livres. O objetivo deste trabalho foi de verificar o efeito do estresse hipo ou hiperosmótico, in vitro, sobre a síntese de proteínas no músculo, hepatopâncreas e brânquias de *C. granulata*. Caranguejos machos, aclimatados à salinidade de 200/00, fotoperíodo natural e alimentação com carne bovina por 10 dias foram crioadestesiados e amostras (40-100 mg) de hepatopâncreas (H), músculo (M) e brânquias anteriores (BA) e posteriores (BP) foram retiradas e incubadas por 4 horas, em meios com diferentes osmolalidades (900 mOsm/Kg, estresse hiperosmótico; 690 mOsm/Kg, estresse hiposmótico; 770 mOsm/Kg, grupo controle). Ao meio de incubação foram acrescentadas  $^{14}\text{C}$  leucina e 5 mM de leucina não marcada. A incorporação do  $^{14}\text{C}$  em proteínas foi determinada segundo Schein (2000). As brânquias foram o tecido com maior ( $p < 0.05$ ) capacidade de síntese de proteínas. Nas BP a síntese de  $^{14}\text{C}$ -proteínas aumentou cerca de 4 vezes no meio hiposmótico em relação ao controle; no meio hiperosmótico não ocorreu alteração significativa. As BA e o H não apresentaram variações significativas nos dois meios. No músculo, a síntese de proteínas aumentou duas vezes quando o tecido foi submetido ao estresse hiposmótico; já no estresse hiperosmótico não houve variação significativa dos valores. O estresse hiposmótico, in vitro, estimula a síntese de proteínas em brânquias posteriores e músculo de *C. granulata*. Apoio financeiro: CNPq, FAPERGS, CAPES.